

Evento: XXI Jornada de Extensão  
ODS: 4 - Educação de qualidade

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL: REFLEXÕES SOBRE INTENCIONALIDADES PSICOPEDAGÓGICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA<sup>1</sup>**

### **SPECIAL EDUCATION: REFLECTIONS ON PSYCHOPEDAGOGICAL INTENTIONALITIES IN PANDEMIC TIMES**

**Juliana de Souza Sfalcin<sup>2</sup>, Leticia da Silva<sup>3</sup>, Maristela Cristiane Heck<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Relato de experiência referente a práticas educativa em escola de educação básica.

<sup>2</sup> Graduada em Letras Língua Inglesa e respectivas Literaturas. Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica, Atendimento Educacional especializado e Pós graduanda em Neuropsicopedagogia e Educação especial. E-mail: juliana.sfalcin@unijui.edu.br

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia. Pós-graduada em Docência no Ensino Superior. cursando a Pós-Graduação em Alfabetização da Unijui. E-mail: leticia.dasilva@sou.unijui.edu.br

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia. Pós graduada em organização do trabalho escolar. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências (PPGEC)-UNIJUI. E-mail: maristela.heck@unijui.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

Neste momento em que a sociedade mundial vivencia um tempo peculiar, cujo cenário apresenta-se alterado por consequência do distanciamento social, medida adotada para conter o COVID-19 que assola a humanidade, percebe-se uma reestruturação nos diferentes segmentos, entre eles a escola. Neste sentido, enquanto profissionais da educação básica e da educação especial se faz relevante pensar os espaços e as atividades escolares que estamos oferecendo aos estudantes, lembrando que todos os sujeitos têm direito de aprender. Por isso, o objetivo do proposto estudo é refletir e teorizar sobre as proposições pedagógicas ofertadas às crianças especiais em tempos de pandemia, na perspectiva do trabalho psicopedagógico e a assessoria individual e coletiva dos estudantes especiais, os quais possuem direitos e enquanto estudantes necessitam do importante vínculo e neste momento são estabelecidos de modo remoto por professores, psicopedagogos, família, entre outros.

Palavras-chave: educação especial e o ensino remoto; vínculos afetivos; trabalho coletivo entre família e escola.

Keywords: Specion Education and the remote teaching; affective bonds; collective work between family and school.

## **METODOLOGIA**

Podemos assegurar que a educação especial designa uma área consolidada no campo científico, com um amplo campo de pesquisas, com diferenciações de enfoques, conceitos e metodologias. Optamos por refletir a partir do contexto de afastamento social provocado pela pandemia COVID-19, elencando proposições voltadas aos estudantes que apresentam necessidades especiais, com vistas a promover aprendizagens, manter vínculos e estabelecer relações sociais. Este estudo, configura-se como uma pesquisa qualitativa, fora construído a partir das vivências escolares de educadoras que atuam na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esta narrativa decorrente da prática educativa, encontra-se refletida e embasado teoricamente a partir das contribuições Bossa, Freire e Mantoan.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

Trabalhar com o fortalecimento de vínculos entre escola, família e estudantes tem sido um grande desafio especialmente em tempos de pandemia (COVID-19). Esta situação exigiu que nos adaptássemos. Neste sentido, é relevante proporcionar situações que mantenham os vínculos estabelecidos com as crianças especiais e suas respectivas famílias mesmo que de maneira remota, visto que no contexto da escola as relações estabelecidas com o profissional psicopedagogo e professores de modo geral, oferecia um suporte diário, de adaptações, descobertas e contribuições para o desenvolvimento intelectual e social dos alunos.

Nesta perspectiva, é importante refletir sobre o papel da assessoria especial pois entre as funções desempenhada, contribui de forma significativa para as relações sociais e manutenção de “vínculos” afetivos com o profissional da assessoria. O papel desenvolvido por estes professores é importante para que se possa compreender as necessidades e o comportamento dos estudantes, bem como suas limitações. A partir do momento em que o aluno confia em seu professor, em que há uma relação de respeito mútuo e cumplicidade cria-se um ambiente favorável ao aprendizado. Este ano, foram poucos dias presenciais, de contato entre professores e alunos, poucos encontros com educadores especiais, no caso, o público alvo da educação especial. Por isso, este é um momento de reinvenção, sendo pertinente planejar diferentes estratégias para que aconteça o fortalecimento de vínculos e contribuição dos educadores para o desenvolvimento intelectual desses sujeitos.

Além de que, as crianças especiais já enfrentavam dificuldades de aprendizagem, agora ainda sofrem os reflexos da pandemia, visto que, estão sem acesso a um acompanhamento interdisciplinar presencial, saíram totalmente da sua rotina, perdendo o contato social, brincadeiras, vínculos fora do contexto familiar. Por isso, é tão importante pensar e proporcionar boas práticas pedagógicas que promovam à mediação, as relações, afetividade, a importância do ‘outro’ como referência.

Mas afinal, como manter ou intensificar este vínculo com uma educação remota? O acolhimento e o espaço de escuta com as famílias é primordial, além de dar oportunidade de fala, é importante construir com elas uma rotina não só pensada em conteúdos acadêmicos, mas evidenciando o cuidado com o lado emocional do estudante, fortalecendo sua estima e contribuindo também com sua respectiva família para que consigam passar por este distanciamento social de maneira mais leve. Desse modo, mesmo que de forma remota via chamadas de vídeo, momentos on-line ou por vídeos explicativos, o educador pode auxiliar estabelecendo relação afetiva promovendo orientações necessárias e se fazendo presente no dia a dia do estudante. Segundo Freire (1983, p. 29), não existe educação sem amor. “Ama-se na medida em que se busca comunicação, integração a partir da comunicação com os demais”. O autor ainda ressalta que o professor precisa estar aberto ao gosto de querer bem. Essa disponibilidade para o querer bem, significa uma cumplicidade para a alegria, para o afeto, para o amor.

Entendemos assim, que o papel dos docentes, não é de apenas enviar propostas de atividades para serem realizadas, pois as famílias não têm a responsabilidade acadêmica, ressaltamos a necessidade de fazer um contato próximo, a fim de possibilitar uma sustentação emocional e de orientação para a realização das proposições pedagógicas, tanto para família quanto para a criança, fortalecendo os vínculos entre família e escola.

Nesse sentido, compreendemos que, “um professor que engendra a caminhada do saber e dela participa com seus alunos consegue entender melhor as dificuldades e as possibilidades de cada um e provocar a construção do conhecimento com maior adequação” (MANTOAN, 2006, p. 52), pois os

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

saberes dão essa possibilidade de conhecer e contribuir com o outro, de mobilizar conhecimentos e a escola permite esse crescimento entre os professores e alunos. Como assegura Tardif (2008), para o exercício da docência o professor necessita de uma série de saberes, competências, habilidades e com o educador especial não é diferente, pois ambos os profissionais têm poder de decisão, mesmo atuando sob a regulação escolar e a de mercado, executam tarefas, utilizam metodologias de ensino, têm como objeto de trabalho a aprendizagem dos alunos.

O acompanhamento remoto talvez não seja o mais indicado, o ideal seria estar nas escolas, mas para esse momento, é o que podemos fazer para contribuir com as crianças e cumprir com o papel social da profissão de ser professor, os estudantes precisam dessa atenção e desse contato com a escola. Já aos professores cabe um olhar sensível e serem compreensivos para que possam fazer a diferença nesta construção de relações e de aprendizagens cognitivas, mesmo com distanciamento.

Ressignificar esse trabalho a distância com alunos especiais está sendo um desafio, o fortalecimento de vínculos tem sido complexo, nem básico e nem simples. O contexto exige um trabalho em conjunto com escola e família, cada um fazendo a sua parte, são papéis distintos mas que se complementam e juntos podem desenvolver alternativas eficazes de auxiliar ao sujeito com deficiência. Também, é preciso estar atento se o aluno está em acompanhamento com profissionais da saúde e em condições favoráveis de aprendizagem. Segundo Bossa (2004, p.30), cabe ao profissional educador especial/ psicopedagogo:

[...] Detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem; participar da dinâmica das relações da comunidade educativa, a fim de favorecer processos e integração e troca; promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos; realizar processos de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo. (BOSSA 2004, p.30).

Ressaltamos ainda, que o trabalho em conjunto dos profissionais da educação, podem fazer a diferença na vida dos estudantes, esses vínculos construídos mesmo que de maneira remota acenam para o significado das relações estabelecidas no meio formal de ensino. Por isso, é importante que se priorize a afetividade no espaço pedagógico e fora dele, pois ela é uma potencializadora do processo ensino e de aprendizagem. Esperamos que ao refletir sobre estas questões os professores busquem uma mudança em suas atitudes para qualificar o processo de aquisição de conhecimentos do aluno e de si mesmo, através da afetividade e da proximidade mesmo que em tempos de distanciamento social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Teorizar a prática pedagógica na conjuntura atual é pertinente para os aspectos sociais, profissionais e pedagógicos, visto que as mudanças repentinas nos impulsionou a nos reinventar. Por isso debatemos neste trabalho assuntos importantes, abordando a educação especial como o tema central, perpassando pelas intencionalidades pedagógicas destinadas aos estudantes e a prática da escuta e dicas para fortalecer a estima e amparar emocionalmente também às famílias em tempos de pandemia (COVID-19). Sinalizamos ainda o quão importante é o vínculo presencial estabelecido com as crianças especiais, famílias, professores, psicopedagogos, entre outros.

Frente à todas essas questões e principalmente com a ruptura das aulas presenciais, buscou-se fortalecer ainda mais esse vínculo afetivo, de respeito e ensinamentos-dual, mesmo que de maneira

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

remota, o objetivo sempre foi se manter uma certa rotina das crianças, a fim de contribuir com o desenvolvimento dos mesmos, adaptação da nova rotina e também para não romper os vínculos já estabelecidos. Essa relação de escuta que envolve o social, o emocional, o afetivo nos mostra o quanto o 'outro' é importante em nossas vidas, pois aprendemos com as diferenças e as semelhanças, aprendemos com os colegas, amigos, profissionais que ali estão em nosso entorno.

Desse modo, ressaltamos então, que neste momento diferenciado que estamos vivendo o espaço da escuta e o vínculo entre família e escola é o que garantirá que sairemos da pandemia fortalecidos, já as crianças não irão se sentir só, pois estiveram em contato com o meio educacional em todo o percurso, percebendo o lugar de relevância que eles ocupam na escola. Sabe-se ainda que o movimento e a interação estão fazendo muita falta para todos, principalmente para as crianças especiais, onde essa interação e rotina são construídas com o cotidiano e as vivências, mas também acreditamos que as ações desenvolvidas pelo psicopedagogo, juntamente com demais profissionais da educação, mesmo que de maneira remota é importante e poderão deixar lindas memórias e aprendizagens para todas as crianças.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSA, N. A. Psicopedagogia no Brasil: **Contribuições a partir da prática**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1983.

MANTOAN, Teresa E.; PRIETO, Rosângela G. In: ARANTES, Valéria A. (Org.). **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Ed. Summus, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

**Parecer CEUA:** 4338191018

**Parecer CEUA:** 3.104.922/2019